

FACULDADES DE MEDICINA DENTÁRIA - BACK TO THE FUTURE



Orlando Monteiro da Silva, Presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais, Antigo Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

O caso português

As universidades são globalmente instituições da maior relevância, centrais na aquisição do conhecimento. O modelo de aprendizagem da universidade enfrenta desafios que se constituem fundamentalmente na implementação de modelos evolutivos que assegurem resposta às necessidades da sociedade que estão em mudança acelerada. Os novos modelos de ensino levam em conta a Inteligência Artificial, a computação quântica e *machine learning*, os desenvolvimentos da robótica, da impressão digital 3D, de entre várias tecnologias existentes e emergentes.

Em Portugal, temos sete faculdades de medicina dentárias. Três públicas: Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

E quatro privadas: Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa (regime especial da Concordata), Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Instituto Universitário Egas Moniz e Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa.

Estas instituições têm sido responsáveis pela formação académica e clínica dos médicos dentistas portugueses.

O ensino português é reconhecidamente de excelente qualidade e responsável pela formação de médicos dentistas de alta capacitação, com reconhecimento automático nos países do Espaço Económico Europeu.

Milhares de médicos dentistas formados em Portugal encontram-se, aliás, a exercer neste espaço, principalmente no Reino Unido, França, Suíça, Luxemburgo, Países Baixos, de entre outros.

Em Portugal, à semelhança de outros países europeus, o Ensino Superior é um setor altamente competitivo, que cria enorme riqueza estratégica para o país, através da formação que disponibiliza aos cidadãos portugueses, mas também a estudantes de países da União Europeia e países terceiros que crescentemente procuram o nosso país para estudar e desenvolver projetos de aquisição de conhecimento nas mais diversas áreas.

Na área da medicina dentária em concreto, formamos estudantes das mais variadas proveniências, no contexto da União Europeia, em particular, seguindo uma tendência geral em que o ensino deixou de estar circunscrito ao espaço geográfico nacional...

A indústria do Ensino enfrenta em toda a Europa desafios diversos.

Irei tentar sumariamente elencar alguns de forma sumária, que exigirão das instituições respostas focadas e adaptativas na resposta a cada um destes desafios, através de escolha de modelos de ensino.

A procura crescente de Formação Contínua

A natureza evolutiva do trabalho, caracterizada pela economia *gig* e pela rápida evolução das competências exigidas no local de trabalho, exige um compromisso contínuo com a educação e o desenvolvimento de competências. Esta tendência desafia o modelo tradicional de educação concentrada antes da entrada no mercado de trabalho.

A digitalização dos Campus Universitários

Com a influência da tecnologia nas suas vidas, os nativos digitais têm expectativas distintas em relação às suas experiências educacionais tradicionais. Há espaço para disponibilizar oportunidades de aprendizagem flexíveis por parte das universidades relativamente a novas tecnologias e abordagens pedagógicas que atendam a essas preferências.

O papel da Indústria e das Empresas

As fronteiras tradicionais do setor de ensino superior estão a tornar-se cada vez mais porosas, à medida que entidades não-tradicionais, como plataformas de educação online e programas de formação corporativa, entram no mercado. Este influxo de concorrência apresenta desafios e oportunidades para as universidades estabelecidas.

Concorrência Internacional

As universidades enfrentam a nível mundial uma concorrência intensificada de instituições de ensino superior em rápido crescimento. Este cenário globalizado exige uma abordagem estratégica para manter a reputação e a

atratividade das universidades para estudantes nacionais e internacionais.

Perante estes desafios, várias respostas estão a surgir por parte das instituições de ensino portuguesas para além da resposta tradicional do Campus físico Universitário, formação pré-graduada presencial e modelo de aprendizagem clínico presencial, tais como a de desenvolvimento de resposta em Investigação e Desenvolvimento, a implementação crescente de Campus Universitários Digitais, a adoção de modelos colaborativos com a Indústria e as Empresas, a disponibilização de oferta pós-graduada em áreas de doutoramento e de formação especializada, bem como de formações modulares adaptadas em diversas áreas de competências profissionais.



A transição para uma Abordagem Centrada no Aluno

As universidades precisam de mudar de uma perspetiva focada no corpo docente para uma centrada no aluno. Isto implica compreender as necessidades e preferências em evolução nos alunos, enquanto consumidores de educação, e adaptar as ofertas em conformidade.

Reconhecer o Papel Vital do Setor Educacional

Os formuladores de políticas e reguladores precisam de reconhecer o papel crucial que o ensino superior desempenha no desenvolvimento económico e social da Europa. As políticas públicas devem incentivar e premiar a colaboração entre universidades e a indústria.

Conclusão

As universidades portuguesas estão em processo acelerado de adaptação a um financiamento público cada vez mais escasso através da adoção de Novos Modelos de Financiamento e Negócio, capazes de dar respostas às exigências de um mercado de trabalho em rápida mudança.

Para permanecerem viáveis, as universidades podem precisar de expandir as suas ofertas para além dos programas de grau tradicionais e desenvolver novos mercados e novos serviços.

Isto implica um compromisso de revisão e ajuste contínuos para garantir que o sistema permaneça relevante, competitivo e sustentável a longo prazo. ■